



REVISTA

SESCON/RJ

SISTEMA FENACON

EDIÇÃO ESPECIAL MULHER EMPRESÁRIA - ANO 2024

12º Mulher Empresária

*Lapidação de talentos,
conquistas e
protagonismos*

Páginas 14 a 17



Página 4 - Renata Roqui
Empreendedorismo feminino
cresce 9% no Estado do Rio;

Páginas 6 e 7 - Dr. Ricardo Villas Bôas
Mulher, Mulher!
De que barro vc foi gerada?;

Página 11 - Ilan Renz
A Importância da Educação Financeira
na vida dos adolescentes;

Página 20 - Carla Panisset
80% das mulheres abriram negócios
para cuidar dos seus filhos

Página 26 - Julia Almeida
Mulheres empreendedoras:
Mulheres que inspiram outras Mulheres.

12º Mulher Empresária	03
Maurício Luz	
Empreendedorismo feminino cresce 9% no estado do Rio	04
Renata Roqui	
Mulher, mulher! De que barro você foi gerada?	06
Ricardo Villas Bôas	
Conta aí, contador!	08
Marceli Fonseca	
A Importância da Educação Financeira na Vida dos Adolescentes	11
Ilan Renz	
Sim! Sou mãe e me priorizo sem culpa	12
Elis Castelo	
Capa: Evento 12º Mulher Empresária	14
Patrocinadores	
Capa: Empoderando e transformando: O poder do evento Mulher Empresária	15
Elis Castelo	
Anna Lundgren, uma mulher forte, guerreira e empreendedora...	18
Cristiane Guiot	
80% das mulheres do Rio de Janeiro abriram negócios para cuidar dos filhos	20
Carla Panisset	
Tay dantas Cristelo: A Mágica Voz que Encantou Rock in Rio Brasil e Lisboa!	21
Marcelo Gusmão	
Mulheres que inspiram mulheres inspiradoras	26
Júlia Almeida	
Coluna da Aline Costa	31
Aline Costa	
Guerreiras do Brasil	33
Matheus Pimentel	
Alterdata Software inaugura espaço no Rio	35
Alterdata Software	
Skincare e maquiagem para crianças e seus riscos	36
Maria Otília Obali	
Transformando Vidas	37
Vereador Leonardo Gonçalves	

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores. Todo o texto e conteúdo de seus autores não reflete, necessariamente, a opinião da Editoria Revista SESCON-RJ.

SESCON Rio de Janeiro

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro
Av. Passos, 120, 6º e 7º andar, Centro, Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20051-040 | (21) 2216-5353
sesconrj@sescon-rj.org.br | www.sescon-rj.org.br

DIRETORIA DO SESCOON RIO DE JANEIRO

1º de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2024

DIRETORIA EFETIVOS

Presidente

Maurício Germano da Luz

Vice-presidente

Renato Mansur

Tesoureiro

Anderson Martins

Vice-Tesoureiro

Hélio Cezar Donin Junior

Secretário

Mauro Henrique Benevenuto

Diretora Social

Elisângela Castelo Coelho

DIRETORES ADMINISTRATIVOS - EFETIVOS

Aline da Costa Bolorini

Claudia Lolita da Silva Freitas

Flávia da Silva Domingos

Johnatas Douglas Schneider

DIRETORIA - SUPLENTES

Anderson Ferreira Moreira

Pedro Marcio Martins Rosa

Rosângela Barros Sant'anna

CONSELHO CONSULTIVO

Antonio Carlos Pinto de Azeredo

Edson Dupret

Francesco Carnevale

Jader Cândido Melo

Manuel Domingues e Pinho

CONSELHO FISCAL - EFETIVOS

Ademilton Ferreira Dantas

Jean Felipe Giehl Coelho Mota

Victor Avelino da Mota

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Aurio Rolveg Dill

Carlos Alberto Santos Moraes

Everton Generoso de Assunção Ferreira

PRODUÇÃO EDITORIAL E DESIGN

Departamento de Comunicação

Editor Responsável

Edson Moraes MT RG 14.342 (imprensa@sescon-rj.org.br)

Reportagem

Edson Moraes e Cristiane Guiot (comunicacao@sescon-rj.org.br)

Diagramação e arte

Adriano Araújo (criacao@sescon-rj.org.br)

Coprodução

Carlos Henrique Martins

Assessora de Comunicação e Assistente de Produção

Luana Luz

PROJETO GRÁFICO

Adriano Araújo

FOTOGRAFIA

Arquivo SESCOON/RJ / FreePik

Fale com a redação: imprensa@sescon-rj.org.br

12º Mulher Empresária:

Lapidação de Talentos, Conquistas e Protagonismo

por Maurício Luz

É verdade que o movimento feminista iniciado na década de 70 exagerou na dose, mas não é menos verdade que a mulher efetivamente saiu daquela posição de subserviência social. O feminismo tem seus méritos: a mulher aconteceu! O sexo que um dia foi frágil, hoje disputa o mercado de trabalho “cabeça a cabeça” com os homens.

Se você está lendo este artigo, é porque tem o privilégio de estar vivo num momento épico da história da nossa civilização – a era em que a mulher ganha asas.

Metade do mundo é de mulheres – a outra metade são os filhos delas. Assim se comporta o planeta na entrada do novo milênio.

Ledo engado daquele que pensou que a mulher traria açúcar para adoçar o cotidiano do profissional – ela trouxe nítroglicerina pura. Aquela mulher sensível e mãe de família fica em casa. Quem vai trabalhar é a leoa determinada a manter e ampliar o seu território. Elas chegaram pra ficar. As mulheres vão dominar o mundo!

Elas não são mais criativas e nem mais sensíveis – apenas são diferentes. A diferença é de gênero – é científica e comportamental. São essas diferenças que, bem trabalhadas, podem determinar o sucesso de uma empresa, um negócio ou de uma trajetória profissional.

Há mais de uma década que o SESCON-RJ abraçou essa causa. Em março será realizado o 12º Mulher Empresária. Se pudéssemos roubar o slogan das Lojas Marisa, diríamos que é um evento realizado “de mulher para mulher”.

É singular e impagável. O 12º Mulher Empresária proporciona uma visão feminina do mercado, das tendências, das oportunidades e das carreiras profissionais que só uma mulher poderia vislumbrar.

Histórias de sucesso, empresárias de renome, grandes talentos – são nessas águas que você navega quando parti-

cipa de um evento dessa envergadura. É pura informação para a mulher moderna e profissional, esteja ela no começo de uma vida profissional ou no final.

Não se trata de “empoderar”, mas sim de “realizar”, pois o evento cuida de projetos de vida, de realizações pessoais – e fornece referências, atalhos, enfim, um norte – para o sucesso profissional da mulher.

É um orgulho para o SESCON-RJ poder realizar, no dia 24 de março, mais uma edição do Mulher Empresária. Das nobres funções sociais que a nossa Entidade desenvolve, essa talvez seja a mais preciosa delas: encaminhar talentos para que brilhem alto e forte – ao mesmo tempo que enaltece o papel da mulher na sociedade.

Nesse diapasão, o evento é voltado para a mulher empresária, empreendedora ou executiva, qualquer que seja a sua área de atuação. Dizer que recomendamos muito seria redundância.

Você que pensa grande, não perca essa oportunidade ímpar de prospectar o seu futuro profissional com quem pensa como você. Depois dessa data, só ano que vem. Vale a pena porque a mulher é complexa. Aliás, já dizia Simone de Beauvoir: “Que nada nos defina, que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância, já que viver é ser livre”.

O SESCON-RJ sempre esteve ao lado da mulher. Essa é a nossa forma preciosa de contribuir para um mundo melhor, mais justo e igualitário.



MAURÍCIO LUZ
Presidente do SESCON/RJ

Empreendedorismo feminino cresce 9% no estado do Rio

Programa Sebrae Delas está com inscrições abertas

Por Renata Roqui

Em comparação aos homens, as mulheres empreendedoras gastam quase três vezes mais tempo diário com a família e afazeres domésticos. Levantamento do Sebrae Rio, com base nos dados da Pnad-C, indica que o Rio de Janeiro registrou um crescimento de 9% de novos negócios criados por mulheres, enquanto esse crescimento para os homens foi de apenas 3%. O estado conta com 2,5 milhões de empreendedores, sendo 62% homens (1,5 milhão) e 38% mulheres (964,3 mil), tornando o Rio de Janeiro o estado com maior percentual de mulheres donas de negócios do país.

Dentro do empreendedorismo, 68% das donas de pequenos negócios estão no setor de serviços, com destaque para educação e saúde; alojamento e alimentação; comunicação e setor financeiro. Elas também empreendem no comércio (21%), indústria (10%), agropecuária (1%) e construção (1%).

“O empreendedorismo feminino contribui para a construção de uma sociedade mais justa. Uma liderança feminina empodera, inspira e influencia outras mulheres. Elas são mais estudiosas e mais dispostas a buscar melhorias para as suas empresas”, explica Renata Roqui, gestora estadual do programa Sebrae Delas e analista do Sebrae Rio.

Para apoiar e fomentar o empreendedorismo feminino, o Sebrae Rio abre inscrições para o programa Sebrae Delas, uma iniciativa que pretende atender 350 empreendedores, que vai contar com cerca de 50 horas de capacitações entre os meses de maio e novembro focadas em fortalecimento das habilidades comportamentais; gestão de marca; finanças; processos; marketing digital e gestão comercial; além de encontros de networking, sessão de negócios e até 20 horas de consultoria. As inscrições podem ser feitas pelo link: <https://sites.rj.sebrae.com.br/inscricao/sebraedelas>.

“Muito mais do que os resultados em volume de negócios, a iniciativa permitiu que estas mulheres descobrissem e vivessem o cotidiano do empreendedorismo: o desafio, a necessidade de se superar continuamente e a busca pela inovação. Possibilitou ainda que elas se vissem como protagonistas da sua vida e dos seus negócios para irem além de qualquer limite imposto a elas. Elas se superaram e isso impactou em seus negócios e no todo. O programa busca tornar os negócios liderados por mulheres mais competitivos, além de promover a sensibilização e a articulação de

atores estratégicos relacionados ao tema de empreendedorismo feminino”, destaca Renata.

O Sebrae Delas tem subsídio do Sebrae Rio entre 85% e 90%. Para a microempreendedora individual o pagamento será de R\$150 e para quem é dona de uma microempresa ou empresa de pequeno porte, o valor ficará R\$ 350, que podem ser parcelados em até 12X sem juros no cartão de crédito.

Tendências e inspirações para donas de negócios:
Trabalhe com storytelling e personalização
Atenda a públicos diversos, trabalhando a inclusão
Esteja presente nas redes, dialogando com tutores
Crie produtos e serviços, entendendo a dor do cliente

Sebrae Delas

Criado em 2019, o projeto Sebrae Delas nasceu o objetivo de tornar os negócios liderados por mulheres mais competitivos, além de promover a sensibilização e a articulação de atores estratégicos relacionados ao tema de empreendedorismo feminino.

Desde sua criação, foram atendidas mais de 9 mil empreendedoras no estado do Rio, que por meio das capacitações melhoraram a gestão dos negócios, tiveram aumento do faturamento de suas empresas, diversificaram seus produtos e fortaleceram suas habilidades comportamentais.



RENATA ROQUI
Gestora Estadual do Programa SEBRAE DELAS e
Analista do SEBRAE Rio

NACIF SOLUTIONS

AQUI GERAMOS ENERGIA SOLAR

FALE CONOSCO

(21) 96430-7241 | nacifsolutions.com.br

A Nacif Solutions é uma empresa de engenharia elétrica localizada no Rio de Janeiro com um portfólio completo de soluções, desde Energia Solar, Auditoria Energética, Análise de Energia e Projetos de Instalação de baixa e média tensão.

Com a crescente demanda de Projetos de Energia Solar nos últimos anos, a Nacif se tornou referência em fornecimento e instalação de sistemas fotovoltaicos on grid e off grid, com centenas de cases de sucesso em todo o Estado, desde condomínios, indústrias, super e hipermercados, pequenas e médias empresas e residências.

Desde partir de 2022, com a massiva aquisição de veículos elétricos, a Nacif também fornece e instala carregadores para carros elétricos.

Joffre Nacif
Diretor Geral

NACIF SOLUTIONS



Coloque a luz na conta do sol!

MULHER, MULHER! DE QUE BARRO VOCÊ FOI GERADA?

Por Ricardo Villas Bôas



Com a namorada, Deborah

De onde surgiu este ser que consegue ser tão complexo e, por vezes tão simples na forma de analisar a própria existência?

Um ser que tem a capacidade de abrigar e de gerar o desenvolvimento da vida de seus filhos, em teoria, durante nove meses dentro de seu próprio corpo e, após o nascimento, por um tempo indeterminado que é eterno enquanto dura! Ou seja, a mulher tem a capacidade de ser mãe e fornecer por um cordão umbilical fisiológico, a partir de seu próprio organismo, todos os nutrientes que seus filhos necessitam, até estarem prontos pra nascer e, mesmo após o nascimento, a mulher parece ter o instinto de continuar fornecendo, por um "cordão umbilical magnético", tudo aquilo que ela ainda possa continuar a fornecer aos seus filhos, mesmo que seja apenas um bom conselho!

Sendo assim, o fato de uma mulher tornar-se mãe, demanda um enorme gasto energético físico, mental e emocional! Entretanto, este ser encantador chamado mulher, independentemente de tornar-se mãe ou não, sofre um turbilhão de mudanças fisiológicas a nível hormonal em seu organismo, durante grande parte de sua vida e, que reflete negativamente no equilíbrio de sua

saúde física, mental e emocional.

Tudo isto, sem falar sobre o desequilíbrio milenar que podemos encontrar na história das sociedades ao redor do planeta e ao longo do tempo, quando o foco de nossa atenção se volta para as desigualdades política, social e profissional, relativas ao direito das mulheres.

Por maiores que tenham sido os avanços que possam ter ocorrido em oposição a estas desigualdades, elas ainda perderam até os dias atuais!

É verdade que algumas conquistas civis e políticas têm sido alcançadas a partir do século passado, principalmente, nas últimas décadas. Porém, ainda paira sobre as mulheres, como um tabu, vários acúmulos de funções em casa e no trabalho.

No passado, havia a ideia de que o homem deveria ser o único provedor, saindo de casa em busca do sustento do lar. Enquanto que, a mulher deveria ser aquela que ficaria incumbida de cuidar do lar e dos filhos. Paulatinamente, com o aumento de suas conquistas civis e políticas, bem como, seu maior acesso à educação, a mulher foi mergulhando num mercado de trabalho que sempre foi e que ainda continua sendo dominado pelos homens.

Apesar de um gradual aumento de "mulheres provedoras", à elas ainda cabe o rótulo de cuidadoras do lar e dos filhos! "Matar um leão por dia" é um ditado popular que está frequentemente associado às conquistas dos homens que, "com justiça", fazem questão de os ostentar em lugar de destaque em suas prateleiras de troféus! Afinal, os homens não têm culpa do ditado dizer "um leão por dia", ao invés de dizer "um leão por hora", como fazem as mulheres em sua grande maioria. Pois, alguns troféus por dia podem ser alocados numa sala de troféus, mas, tantos troféus produzidos por hora



Com minha irmã, Fernanda, minha mãe, Sueli e Arlette, minha avó "in memoriam"



Com minhas sobrinhas: Laura, Maria Catarina e Vanessa devem ficar “melhor organizados” em caixas no porão para não fazerem bagunça, né?

Ao fato de ser ser uma mulher, já não bastasse todos os preconceitos e discriminações impostas ao gênero ao longo da história, por si só, fisiologicamente lhe são impostas batalhas diárias que lhe acompanham por toda uma vida, como a menarca, a menopausa e todo o período entre uma e outra! Porém, olhando por outro lado, além de tudo isto, uma mulher ainda pode ser mãe! Sim, mãe! Aquele ser sublime que tem todas as respostas a quase todas as perguntas dos filhos! Quase todas, porque uma delas, apenas o pai pode responder aos filhos: “- Pai, onde está a mamãe?”

Aquele ser sublime que, via de regra, é o porto seguro dos filhos! O rótulo de uma “boa mãe” traz o romantismo da grandeza associada ao sacrifício materno e ao sofrimento da “mulher guerreira”! Mas afinal, que guerra é essa à qual esta “mulher guerreira” vem sendo convocada, e que parece já estar perdida antes mesmo de começar?

Talvez o termo “mulher guerreira” seja um adjetivo concedido por uma sociedade machista, como uma espécie de “prêmio de consolação”, ou mesmo um “cala a boca” para que não fique tão explícito e evidente que a



Com minha sobrinha, Antonella e Cecília, sobrinha neta

mulher é quase uma prisioneira, quase uma escrava da própria fama de guerreira!

A mulher vem pagando muito caro para continuar sendo essa “mulher guerreira”, sobrecarregada e exaurida pelo acúmulo de tantas funções! Além de guerreira, a mulher tem que ser malabarista, mantendo o equilíbrio entre ser uma boa cidadã, ser uma boa profissional, ser uma boa filha, ser uma boa esposa e ser uma boa mãe entre outras coisas! Porém, não menos importante, deve ser uma mulher com toda sua exuberante feminilidade, mantendo a doçura, inteligência, força e beleza que são esperadas em uma mulher 24 horas por dia!

Ufa!! Será que esqueci algo? Sim, esqueci de mencionar que cabe única e exclusivamente à mulher, amamentar com seu próprio leite os filhos que ela eventualmente venha a gerar! Sendo assim, parece razoável, não considerar algo assim tão extraordinário, o fato de um pai acordar para trocar a fralda de seu filho, já que ele não é filho apenas da mãe, mas sim do casal!

E tudo aquilo que um homem possa fazer para tentar equilibrar essa balança desregulada, que sempre tende a pesar mais do lado das mulheres, ele deve fazer para aliviar essa desigualdade! Afinal, os homens devem ser agradecidos de terem sido poupados das dores do parto! Tenho até minhas dúvidas se, caso dependesse do homem parir, a raça humana já não teria sido extinta!?

Caso um espermatozóide Y chegue mais rapidamente ao ovócito e o fecunde, o menininho sortudo que irá formar-se em sua jornada por este mundo, não irá encontrar, ao menos, estas dificuldades aqui abordadas, né?

Gostaria de parabenizar a todas as mulheres neste mês de março que se comemora o Dia Internacional das Mulheres! Mas, gostaria de parabenizar também a todas as mulheres e homens que entendem que a cada novo dia, haverá sempre novas oportunidades para tomar atitudes que diminuam o desequilíbrio entre gêneros que tornam nossa sociedade doente para ambos os sexos.



DR. RICARDO VILLAS BÔAS
Formado em Odontologia e Marketing
Especialista em Harmonização Facial

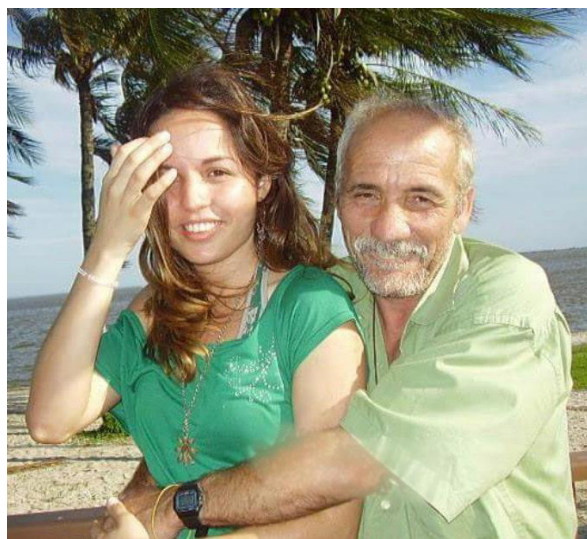


Conta aí, contador!

Por Marceli Fonseca

Minha jornada profissional e pessoal é marcada por desafios, superação e uma constante busca por equilíbrio. Desde de muito jovem já me interessava em realizar atividades que me trouxessem renda, como vender produtos de revistas e confeccionar peças de crochê. Eu não me via pedindo dinheiro pra nada nem pra ninguém. Certa vez, utilizei o dinheiro de uma das mensalidades da escola para pagar um passeio ao Terra Encantada, e combinei com a tesouraria que iria pagar parceladamente, para que não enviasse nenhuma cobrança à minha casa. Nem sequer tentei pedir aos meus pais que pagassem e fiquei quase um ano para colocar essa parcela em dia!

Desde cedo, fui imersa em um ambiente onde o trabalho e a responsabilidade se tornaram partes integrantes da minha rotina, o que, sem dúvida, moldou meu caráter e minha ética profissional. Como mulher, filha de pais separados, meu pai sempre enfatizou a importância de me tornar independente financeiramente, e isso só seria possível através do meu trabalho. Vindo de família muito humilde e numerosa, ele conseguiu se formar como técnico em contabilidade e abriu o seu escritório no ano de 1981, onde viria a ser o meu primeiro emprego aos 13 anos de idade, em troca de uma pequena remuneração que foi crescendo mês a mês até chegar em meio salário. O que perdurou até que eu entrasse na faculdade e passasse a trabalhar em horário integral, alcançando assim um salário mínimo.



Marceli e o pai Wilson Costa

Ele sempre acreditou na tecnologia, fomos uma das primeiras empresas a ter computadores na cidade de Magé, e eu usufruía de perto de um mundo extremamente novo. Era a única a levar os meus trabalhos de escola impressos enquanto todos ainda utilizavam papel almaço. Ele achava que eu tinha muita facilidade com informática, e era o que ele precisava para o escritório. Exerceu forte influência sobre mim, escolhendo o local da faculdade e inclusive o curso, que foi Ciência da Computação em Teresópolis, onde há 20 anos conheci o meu marido, nos formando juntos no ano de 2007.



Com o marido Bruno Fonseca e a filhinha Naomi

A relação complexa com meu pai, marcada por momentos de tensão, mas também por reconhecimento e amor, mostra como as dinâmicas familiares influenciam nossas trajetórias pessoais e profissionais. Por algumas vezes tive que deixar o escritório e até a minha casa, por desentendimentos e brigas com o meu pai, enfrentando inclusive dificuldades financeiras e contando com a ajuda da família do meu marido (na época namorado). A relação familiar e profissional se misturava e as consequências eram amplificadas.

Trabalhei com manutenção de computadores e caixas eletrônicos num período de muita ralação, até integrar o time de desenvolvimento de software de uma grande empresa da área contábil. Com isso, acabei tendo experiências fora do escritório que foram muito importantes, aprendi a me virar sozinha e vi como empresas grandes e estruturadas funcionavam. Cada etapa da minha vivência profissional, boa ou ruim, me trouxe uma base sólida e diversificada de habilidades.

Retornei ao escritório no início da era das novas obrigações eletrônicas. Muitos escritórios que trabalhavam com empresas do lucro presumido e real ou que não se adaptaram à nova realidade, não sobreviveram. Foi quando tudo que eu já tinha vivido me levou até aquele momento onde eu precisava ajudar. Voltar ao escritório do meu pai, depois de adquirir experiências externas, marcou uma transição importante na minha vida profissional e pessoal. A decisão de me dedicar 100% ao escritório, especialmente após o diagnóstico de saúde do meu pai, refletiu meu profundo compromisso com minha família e com o legado deixado por ele. Fiz o curso de Técnico em Contabilidade em 2014, último ano válido, para evitar levar documentações para o meu pai assinar no hospital, e ele pudesse ter um pouco de paz para se desligar do escritório.

Além da adaptação às novas tecnologias, também pude contribuir na gestão do escritório, implementando mudanças significativas na equipe, na estrutura financeira e nos processos. Meu pai era um excelente profissional, porém nunca colheu os resultados do seu trabalho. O escritório se mantinha com dificuldade, havia muita rotatividade e falta de qualificação da equipe, o crescimento dos clientes e de sua complexidade não havia refletido nos valores dos honorários cobrados. Com uma visão clara do que era necessário para o sucesso e sustentabilidade do negócio, começamos a manter o negócio com mais tranquilidade, fechando as contas, porém ainda com pouco retorno.

A sucessão, que ocorreu após o falecimento do meu pai há 9 anos, não foi um processo tranquilo. Eu tinha 29 anos, ainda não tinha concluído a faculdade de Ciências Contábeis, não tinha experiência nem qualificação em liderança, enfrentei dificuldades em conquistar o respeito dos funcionários e a confiança dos clientes. Sobretudo eu tinha acabado de perder o meu pai, a minha maior referência. Sentimentos de incerteza, medo e inadequação me assombraram, me fazendo questionar minha capacidade e o próprio futuro do escritório. Eu estava à frente de uma empresa com cerca de 15

funcionários e sem patrimônio para indenizar ninguém. Essa fase de minha vida me colocou diante de uma encruzilhada, porém eu não tive a opção de desistir. Ou eu fazia dar certo ou eu estaria com um problema financeiro que iria comprometer todo o meu futuro.

Precisei enfrentar os desafios com determinação e coragem. Foi a partir dessa decisão que as mudanças começaram a acontecer: construímos a sede do escritório em Magé, expandimos nossas operações com uma filial em Teresópolis, modernizamos nossa estrutura, nossos sistemas contábeis e de gestão de processos, aumentamos a equipe e triplicamos nossa receita. Me desenvolvi e ainda procuro me desenvolver todos os dias como profissional e como líder. Implantei uma gestão focada na melhoria contínua, na qualificação e retenção de talentos, bem como em uma gestão democrática e na escuta ativa dos meus gestores. Invisto na educação dos meus funcionários e procuro apoiar seus projetos pessoais sempre que possível. Essas conquistas não apenas consolidaram a posição do escritório no mercado, como também me permitiram alcançar realizações pessoais significativas, incluindo a aquisição da minha própria casa e, mais importante, a maternidade.

Aguardar até os 36 anos para ser mãe foi uma decisão influenciada pelas responsabilidades profissionais e pelo desejo de estabilidade financeira e emocional. A maternidade durante a pandemia, um período de incertezas e transformações, acabou me beneficiando. A transição para o trabalho remoto ofereceu a flexibilidade necessária para equilibrar minhas responsabilidades como mãe e líder empresarial, me permitiu desfrutar dos primeiros anos de vida da minha filha sem comprometer minha saúde ou sucesso profissional.



Equipe do escritório

É comum na sucessão que seus méritos, esforços e renúncias sejam desmerecidos. É mais fácil colocar em dúvida, justificar como foi fácil ou como você teve sorte em encontrar tudo pronto. Poucos estarão dispostos a se elevar e reconhecer que os desfechos poderiam ter sido inúmeros a depender de quem estivesse recebendo o desafio. Eu não apenas segui os passos do meu pai, mas utilizei tudo que ele me ensinou para dar continuidade nesse legado de sucesso de maneira que, provavelmente, superam as expectativas originais. Nessa minha trajetória muita coisa se perdeu pelo caminho, a menina extrovertida e impetuosa que um dia fui já não existe mais. As responsabilidades e adversidades me tornaram uma outra pessoa, mais dura, mais comedida, menos intensa. Porém a minha base que já estava formada, de integridade, comprometimento e entusiasmo em realizar, materializar e fazer acontecer nunca se perderam.

Minha história é um testemunho da força e da resiliência das mulheres que enfrentam o desafio de conciliar a carreira, a maternidade e a sucessão empresarial em um contexto muitas vezes adverso. É um exemplo de como a dedicação e a capacidade de se adaptar e aprender com as circunstâncias podem levar ao sucesso. É também uma homenagem ao legado de meu pai, que eu precisei perder pra poder entender que o maior legado que ele me deixou foi tudo que ele superou pra ser o melhor pai que eu poderia ter, cujo incentivo e confiança em meu potencial foram fundamentais para a mulher que me tornei hoje. Ele me fez acreditar em mim mesma, e isso me fez capaz de enfrentar

o mundo! Foi a maior expressão de amor que ele poderia ter deixado. Ao olhar para trás, vejo uma trajetória marcada por obstáculos, aprendizados e, acima de tudo, conquistas que ele certamente está vendo de algum lugar. E é com orgulho que compartilho essa história, esperando inspirar outras mulheres a perseguirem seus sonhos, independentemente dos desafios que possam surgir em seu caminho.

**MARCELL FONSECA**

Diretora de Marketing do Sescon/RJ

CEO da ContControl Assessoria Contábil

Co-fundadora do Instituto Mulheres que Contam

Host do ContCast

Instagram: @marcellfonseca

APRENDER NUNCA É DEMAIS

ACESSE NOSSO SITE
[HTTPS://SESCON-RJ.ORG.BR/NOSSOSEVENTOS/](https://sescon-rj.org.br/NOSSOSEVENTOS/)

CURSOS DE CAPACITAÇÃO

PROF. EDMILSON MACHADO
 CONTADOR, ADVOGADO, ECONOMISTA
 E PALESTRANTE

A Importância da Educação Financeira na Vida dos Adolescentes: Preparando Jovens para um Futuro Financeiramente Consciente

Por Ilan Renz

A adolescência é uma fase crucial no desenvolvimento humano, marcada por descobertas, desafios e a transição para a vida adulta. Neste contexto, a educação financeira desempenha um papel fundamental na formação dos adolescentes, capacitando-os a tomar decisões conscientes e responsáveis sobre dinheiro desde cedo. Este artigo explora a importância da educação financeira na vida dos adolescentes, destacando como essa preparação contribui para um futuro financeiramente saudável e consciente.

Os adolescentes enfrentam desafios financeiros únicos, como a gestão do dinheiro recebido em mesadas, a compreensão do valor do trabalho e a tentação de gastos impulsivos. Nesse artigo eu analiso esses desafios e destaco a importância de fornecer ferramentas e conhecimentos que os preparem para enfrentar essas situações é um desafio em nosso dia a dia.

Faz-se necessário explorar a necessidade de integrar a educação financeira no currículo escolar, proporcionando aos adolescentes uma base sólida desde cedo. Discutir como abordagens práticas e conteúdos relevantes podem despertar o interesse dos jovens, capacitando-os a aplicar conceitos financeiros no cotidiano.

Para tanto precisamos criar hábitos financeiros saudáveis, pois a adolescência é o momento ideal para cultivá-los. Ao aprenderem a planejar orçamentos, economizar e investir, os adolescentes desenvolvem habilidades essenciais para uma gestão eficaz do dinheiro ao longo da vida.

Com a educação financeira, os adolescentes são mais propensos a entender os riscos associados ao endividamento excessivo. Isso os capacita a tomar decisões informadas sobre empréstimos, cartões de crédito e financiamentos, prevenindo armadilhas financeiras que podem comprometer seu futuro.

É de extrema importância ensinar adolescentes a elaborar orçamentos realistas e a planejar suas finanças. Abordar as estratégias práticas para ajudá-los a definir metas financeiras, priorizar gastos e economizar para objetivos específicos, como educação superior ou viagens.

Ao introduzir os conceitos de poupança e investimento desde cedo, os adolescentes podem compreender a importância do crescimento patrimonial a longo prazo. Isso inclui noções sobre a Bolsa de Valores, investimen-

tos em educação e a importância de diversificar ativos. A educação financeira não apenas se concentra na gestão pessoal, mas também incentiva o espírito empreendedor. Ao compreenderem os fundamentos do empreendedorismo, os adolescentes podem desenvolver habilidades para iniciar e gerir negócios, promovendo a independência financeira.

Aprender sobre finanças inclui uma compreensão do valor do trabalho e do esforço na geração de renda. Isso promove uma ética de trabalho sólida e a valorização do dinheiro como resultado do trabalho árduo.

Portanto, investir na educação financeira dos adolescentes é investir no futuro econômico e social. Ao preparar os jovens para enfrentar desafios financeiros com conhecimento e habilidades, estamos moldando uma geração mais consciente, capaz de tomar decisões informadas e contribuir para uma sociedade economicamente saudável. Instituições educacionais, familiares e a sociedade como um todo desempenham um papel crucial nesse processo, trabalhando juntos para garantir que os adolescentes estejam preparados para um futuro financeiramente consciente e sustentável.



ILAN RENZ

Contadora, conselheira do CRCRJ e especialista em IRPF
Instagram: @ilanrenz

Sim! Sou mãe e me priorizo sem culpa

Por Elis Castelo

Ser mãe é uma jornada repleta de desafios, e quando se soma a esse desafio, ser empresária, contadora, esposa, a montanha parece ainda mais íngreme. Ao longo de minha jornada enfrentei e ainda enfrento muitas batalhas para equilibrar a vida pessoal e profissional. Aprendi que é possível prosperar e evoluir, mantendo sempre o otimismo no coração.

Quando me tornei mãe aos 16 anos, não conhecia nada da vida, não tive apoio de minha mãe, ela mãe solo, aposentada por invalidez e mesmo sem poder fazia serviços extras como doméstica, para nos sustentar, minha mãe, via a minha gravidez como se eu estivesse “acabado com a minha vida” e ela demorou muito para aceitar. Eu a entendi, foram tempos sofridos, mas a entendi e sempre a honrei. Hoje ela é uma estrelinha e tenho certeza que ela está orgulhosa da mulher que me tornei. Diante de tantos desafios mergulhei de cabeça na maternidade, mas nunca deixei minhas ambições profissionais em segundo plano. Tive uma rede de apoio que foi fundamental para a minha evolução. Meu marido me ajudou a ser forte e me incentivou a continuar e mesmo com a imaturidade da idade, percebi que para ser uma boa mãe eu precisava estar feliz e no meu caso, ser feliz, significava seguir meus sonhos e manter o meu EU, meus valores e ideais. Então, decidi nunca parar!

Na época de escola, eu grávida, ia me “arrastando” para a escola a noite, onde cursava o técnico em contabilidade, antigo 1º ano do segundo grau, estudei até a sexta antes de parir, Michel nasceu na madrugada de domingo para segunda e 01 mês depois estava de volta para a rotina escolar. Enquanto eu estudava meu marido e minha sogra cuidavam do bebê.

Os desafios surgiram em todas as direções. E segui firme e determinada.

Ao longo do tempo, fui abençoada com mais 02 filhos, o Luiz Miguel que atualmente tem 16 anos e com o Luca, com 12 anos e autista.

Equilibrar o trabalho com as necessidades da vida e para temperar mais, uma criança com autismo exigia uma dose extra de paciência, flexibilidade e muito amor.

Meus filhos me ensinaram das maneiras mais diferentes

possíveis lições de amor incondicional, resiliência e aceitação que moldaram minha jornada como mãe e empresária. Digo que ser mãe é querer fugir, mas incluir os filhos no plano de fuga, mesmo sendo eles o motivo da fuga. Quem explica? Mãe explica, não é?

Com tudo o que já passei na vida, aprendi que era preciso me priorizar sem culpa. Entendi que cuidar de mim mesma não é um luxo, mas sim uma necessidade para ser a melhor mãe e profissional que eu podia ser. Reservei tempo para o autocuidado, mesmo que fosse apenas alguns minutos por dia, e aprendi a delegar tarefas em casa e no trabalho.

Além disso, cultivar uma mentalidade otimista foi fundamental. Em vez de me concentrar nos obstáculos, escolhi ver cada desafio como uma oportunidade de crescimento e aprendizado. Acreditei no poder da resiliência e da determinação para superar qualquer adversidade que surgisse no meu caminho.

É importante lembrar que não estamos sozinhas nessa jornada. Tive uma rede de apoio fundamental para a minha evolução. Compartilhar experiências, conselhos e encorajamento mútuo com outras mães empresárias também me ajudou e eu as ajudei, para que Juntas, sermos mais fortes e capazes de enfrentar qualquer desafio que a vida nos apresente.

Portanto, querida mãe, empresária, contadora, saiba que você é incrível. Você é capaz de equilibrar sua carreira, sua família e suas próprias necessidades. Nunca permita que a mulher que você é, adormeça dentro da mãe que cuida de tudo! Não se deixe levar pela culpa, priorize e cultive uma mentalidade positiva. Você é uma inspiração para seus filhos e filhas e para o mundo ao seu redor. Continue brilhando e nunca duvide do poder do seu amor e da sua determinação. O futuro é promissor para mães como nós, que abraçam cada desafio com coragem e gratidão.

Beijo, beijo! Sucesso!

ELIS CASTELO
Diretora de Eventos
do Sescon/RJ
@eliscastelooficial





SUA CONTABILIDADE DIGITAL!

ELIMINE ATÉ 100%

DA DIGITAÇÃO E CONFERÊNCIA DE LANÇAMENTOS CONTÁBEIS E APONTAMENTOS DE FOLHA.

PARISI SOFTWARE

Entre em contato através do WhatsApp e agende uma demonstração!  **21 3094-5039**

COMO AS EMPRESAS CONTÁBEIS **ESTÃO ELIMINANDO** A DIGITAÇÃO E CONFERÊNCIA DA CONTABILIDADE E DA FOLHA?

As soluções da SS Parisi, Lance SSimples (contábil) e Folha SSerta (departamento pessoal), foram desenvolvidas para dar ao contador mais tempo para se concentrar no crescimento do escritório. Hoje, empresas de todo o país já utilizam essas soluções. Solução contábil: funciona integrada ao seu sistema contábil e transforma relatórios e arquivos em lançamentos sem a necessidade de digitação. O Lance SSimples importa extratos bancários, comprovantes de pagamento, arquivos em PDF, EXCEL, TXT, OFX, relatórios financeiros, entre muitos outros, e permite realizar até 20 mil lançamentos em 20 segundos.

Entre os seus recursos estão: a Auditoria contábil, o Esclarecimento (um robô que pergunta a origem dos lançamentos de SISPAG, PIX, TED) e a Integração Online com Bancos, que busca o movimentos bancários direto no banco do seu cliente.

Solução de DP: integrada ao sistema de dp, o Folha SSerta elimina o trabalho de digitação de movimentos (ponto, comissão, planos de saúde, convênios, etc.) e confere a folha de pagamento, funcionário a funcionário, rubrica a rubrica.

Entre em contato pelo WhatsApp (21) 3094-5039 e agende uma demonstração. Associados do Sesccon/RJ possuem descontos.

12º Mulher Empresária



Lapidação de talentos, conquistas
e protagonismos.

Apoio:



Patrocínio:



Associações:



Empoderando e Transformando: O Poder do Evento

MULHER EMPRESÁRIA

Por Elis Castelo

É com imensa alegria e gratidão que nos preparamos para mais uma edição do Mulher Empresária. São meses de dedicação para entregarmos o melhor para este evento tão esperado.

O Mulher Empresária já é uma marca do SESCOB-RJ e este ano realizaremos a sua 12ª Edição. Desde 2018, eu tenho tido o privilégio de fazer parte desta jornada incrível de empoderamento e transformação para centenas de mulheres empresárias.

A cada ano renovamos nosso compromisso de oferecer um espaço único, inspirador e enriquecedor, onde o protagonismo feminino se manifesta em sua plenitude.

O Mulher Empresária não é apenas um evento, é uma experiência de vida. É um momento em que mulheres de diferentes origens, histórias e trajetórias se reúnem para compartilhar conhecimento, trocar experiências e se fortalecer mutuamente. É um ambiente onde a sororidade se faz presente em cada abraço, em cada palavra de encorajamento, em cada olhar de compreensão.

“O Mulher Empresária simboliza uma plataforma de empoderamento, promovendo a valorização e a visibilidade das mulheres no empreendedorismo, fomentando a troca de conhecimentos e a criação de sinergias e parcerias, além de ser uma fonte de inspiração ao nos conectar com as histórias de sucesso de outras mulheres que se destacaram em suas áreas.”
Descreve Marcella Fonseca – Contadora, Empresária, Diretora de Marketing do SESCOB RJ, sobre o evento.



“Mulher Empresária...uma fonte de inspiração ao nos conectar com as histórias de sucesso de outras mulheres”.

Marcella Fonseca

Ao longo dos anos, apreciamos histórias de superação, de resiliência e de sucesso que nos emocionam e nos inspiram. Mulheres fortes que enfrentaram desafios imensuráveis, que driblaram preconceitos e adversidades, e que hoje estão à frente de seus próprios negócios, construindo um legado de excelência e empreendedorismo.

A última edição teve como tema os Pilares da Contabilidade e homenageamos 4 mulheres incríveis que pavimentaram o caminho para futuras gerações, inclusive a minha.

Empoderando e transformando: O poder do evento Mulher Empresária

Para Cristiane Guiot, Contadora, Empresária e Diretora de Comunicação Sescon RJ, “O Mulher Empresária evento do Sescon RJ representa a força, a determinação e a criatividade feminina no mundo dos negócios. Ela é um exemplo de liderança, superação e sucesso, inspirando outras mulheres a empreender e alcançar seus objetivos profissionais.”



“O evento da Mulher Empresária representa a força, a determinação e a criatividade feminina no mundo dos negócios”.

Cristiane Guiot

O poder transformador do Mulher Empresária está não apenas nas palestras e workshops ministrados por profissionais de destaque, mas principalmente nos encontros e nas conversas que acontecem durante os intervalos, nas feiras de negócios e nos momentos de descontração. São nesses momentos de conexão genuína que se fortalecem os laços de solidariedade e colaboração, fundamentais para o crescimento pessoal e profissional de cada participante.



“As edições do Mulher Empresária foram essenciais para impulsionar meu crescimento profissional e pessoal e hoje me sinto realizada como mãe, empresária e profissional.”

Aline Costa

Que sejamos sempre mulheres que admiram e impulsionam outras mulheres. Que este próximo evento, que será realizado dia 27 de Março de 09h às 19h no auditório da Faculdade Estácio no Cittä América seja mais uma oportunidade de crescimento, repleto de aprendizado, inspiração e muita emoção.

Estou animada para compartilhar e viver este momento único com cada uma de vocês. Vamos fazer história juntas! Te espero lá! Beijo, beijo, sucesso!



ELIS CASTELO
Diretora de Eventos do Sescon/RJ
@eliscastelooficial

Para Aline Costa, Contadora, advogada, empresária e Diretora do Sescon, o Mulher Empresária “proporciona uma mudança de ambiente e mentalidade para adquirir conhecimentos que foram os pilares que transformaram completamente minha trajetória profissional. Ao me expor a novas ideias e perspectivas, fui capaz de expandir meus horizontes e alcançar novos patamares de sucesso. A abertura para aprender constantemente e a disposição para sair da zona de conforto foram essenciais para impulsionar meu crescimento profissional e pessoal e, hoje, me sinto realizada como mãe, empresária e profissional.

São muitos relatos emocionantes que enchem o nosso coração de alegria e confirmam que estamos alcançando o nosso objetivo.

Mais do que aprender sobre gestão, liderança, inovação e empreendedorismo, as mulheres que passam pelo Mulher Empresária descobrem o seu próprio potencial, encontram sua voz e sua identidade no mundo dos negócios.

É um processo de autodescoberta e autoafirmação que transcende as barreiras do conhecimento técnico e se estende para o âmbito da autoconfiança e da autoestima e pensando nisso o tema escolhido para a 12ª Edição de nosso evento será: Lapidação de talentos, conquistas e protagonismos.

Por isso, a cada ano que se inicia, renovamos nosso compromisso de continuar promovendo este evento tão especial. Sabemos que o caminho rumo à igualdade de gênero e diversidade no mundo empresarial é longo e desafiador, mas também sabemos que juntas somos mais fortes e que cada pequeno passo é uma vitória na construção de um futuro mais justo e inclusivo.

Para todas as mulheres que já participaram do Mulher Empresária, para aquelas que estão conosco desde o início e para aquelas que estão chegando agora, eu quero dizer: vocês são incríveis, vocês são poderosas e vocês são capazes de conquistar tudo aquilo que almejam.

ANNA LUNDGREN,

UMA MULHER FORTE, GUERREIRA E EMPREENDEDORA...

Por Cristiane Guiot

Conheci uma Mulher forte, guerreira, determinada em alcançar de todas as formas seus objetivos. Ela fala sobre suas inspirações e de onde vêm essa fortaleza que faz manter sua tradição em honra de sua família. Em entrevista com a empresária Anna Lundgren, no Centro do Rio, ela falou sobre a carreira empreendedora e da família.

Sobre sua carreira...

"Fazem exatamente 19 anos que me lancei no mercado de trabalho, por conta de conseguir uma independência financeira. Poder dar uma excelência de educação para meus filhos. Sempre estive determinada nos meus objetivos. Comecei do zero. Trabalhei 10 anos numa companhia de seguros... uma " grande escola". Queria mais e montei um CNPJ. Reunindo alguns clientes que atendia diretamente e já fidelizados, comecei como corretora de seguros. Tem que ter foco no que você faz. Não pode desviar do foco de maneira nenhuma. Você precisa ter responsabilidade naquilo que escolheu trilhar."

Sobre os desafios e o sucesso...

"O maior desafio sempre foi superar os desafios e alcançar o sucesso pra minha empresa, buscando e fornecendo um atendimento de excelência aos meus clientes. Isso garantiu um destaque nesse segmento de mercado profissional e, hoje, estou dentro de uma das maiores empresas de planejamento, implantação e administração de shoppings, que é o grupo AM Malls. Somos a AM Lundgren Seguros. Temos oportunidades gigantescas e jamais imaginei que chegaria onde cheguei e estou. Uma conquista relevante."



ANNA LUNDGREN

Sobre as mulheres que a inspiraram a empreender...

"Minha tia avó. O nome dela é Helena Lundgren. Venho de uma família Sueca e a minha tia avó foi a primeira presidente mulher de uma gigantesca companhia que é a Casas Pernambucanas. E a filha dela que é minha prima-tia-avó também, que conseguiu assegurar o grupo econômico saudável. São as mulheres da minha vida. É o que me faz ter essa vontade de manter e honrar a minha história do passado."

Sobre as dificuldades e superações...

"A gente precisa, se manter firme. A mulher tem que ser respeitada e valorizada no mercado de trabalho. E como a gente vive num país que ainda é muito masculinizado, nem sei como falar... é um tabu que ainda precisa ser quebrado, né? Mas acredito que não vai demorar muito. Nada que a gente não consiga ou seja impossível. Atualmente, mulheres competentes e competitivas vêm ocupando cargos relevantes no cenário nacional e mundial."

Sobre suas conquistas e equilíbrio...

"Ganhei muitos prêmios. No entanto, o mais importante para mim não são essas homenagens recebidas e sim

Anna Lundgren, uma mulher forte, guerreira e empreendedora...

o reconhecimento pelo meu trabalho e a satisfação dos meus clientes. Tenho um parceiro (sócio) que é bem parecido comigo na questão profissional, meu marido e amigo Antônio Mamede. Temos uma conjunção e empatia perfeita na relação de trabalho no dia a dia. Da mesma forma que ele enxerga eu também enxergo. ”



ANNA LUNDRGREN E ANTÔNIO MAMEDE

Sobre a visão para o futuro...

“O Antônio Mamede, CEO da AM Malls juntou a expertise do meu negócio nos dele. Fizemos um casamento perfeito. E para mim o céu é o limite. Na AM Lundgren Seguros, temos inúmeros projetos já concluídos com sucesso e outros em desenvolvimento. ”

Sobre como se manter no foco e alcançar os objetivos..

“A gente passa por momentos em que precisamos ter inteligência emocional e empresarial para lidar com situações complexas e poder seguir o caminho certo e vitorioso. Comecei a minha vida fazendo um trabalho de formiguinha. Fui devagarzinho, passando por várias fases difíceis, nem sempre boas, mas nunca desviei o meu foco. O segredo é esse tá? Se hoje cheguei aqui da forma que estou, honrando a minha história, honrando a pessoa que sou é porque eu me mantive perene. Como meus filhos evidenciam : - mãe você é perene, nem sempre serena, mas cautelosa em detalhes, incansável, competente e 24 horas à disposição dos clientes.

A minha filha Ana Carolina Lundgren, formada em Direito, constituiu e se dedica a dois escritórios de advocacia e segue a veia empreendedora da família.

Ela diz que eu sou o melhor exemplo para ela como ser humano, mãe, amiga e uma dedicada corretora de seguros.

Já sou avó do pequenino maravilhoso Benício. Quando olho para a minha filha e vejo que conseguiu formar uma família linda e super saudável é mais uma conquista para mim, sabe?.. ”

Meu filho Rafael Lundgren tem três empresas voltadas para Comunicação; Cultura e Hamburgueria e quando pode tá aqui na empresa ajudando.

Sobre as saudações e agradecimentos...

“Queria desejar um mundo feliz e promissor para todas as mulheres. Somos guerreiras. Continuem focadas naquilo que desejam alcançar.

Agradecer a Deus por tudo que tenho e por tudo que sou. Por Ele sempre estar ao meu lado, me segurando nas horas mais difíceis, mesmo quando eu achei que eu não era capaz Ele estava lá. É o meu equilíbrio... que me dá força...”



CRISTIANE GUIOT
Diretora de Comunicação do SESCON/RJ
Instagram: @guiotcardoso

80% das mulheres do Rio de Janeiro abriram negócios para cuidar dos filhos

Pesquisa do Sebrae Rio aponta principais influências para as empreendedoras

Por Carla Panisset

Para 80% das mulheres empreendedoras do estado do Rio, os cuidados com os filhos são a principal influência ao decidir abrir a sua empresa. Esse percentual cai para 51% quando perguntado para os homens. Para 5% das mulheres influenciou um pouco e 16% consideram que não teve interferência nessa decisão. Essas informações estão disponíveis na pesquisa "Características dos Empreendedores: Empreendedorismo Feminino" do Sebrae com base nos dados disponibilizados pela Pnad-C.

No Rio de Janeiro, quando uma mulher resolve abrir um negócio, pais; clientes e fornecedores; e cônjuges são os principais incentivadores. Já os homens, amigos; cônjuge e clientes e fornecedores são os que mais orientam na abertura de negócio. Em relação a manter o negócio, homens e mulheres recebem mais incentivos dos seus cônjuges.

Em comparação aos homens, as mulheres empreendedoras gastam quase três vezes mais tempo diário com a família e afazeres domésticos. Por terem que dispender mais tempo cuidando da casa e da família do que os homens, 66% das mulheres acreditam que enfrentam mais dificuldades para ter um negócio do que os homens. Uma sensação que 48% dos homens compartilham com a pesquisa.

"A pesquisa reforça o que ouvimos em rodas de conversa e em nossas capacitações. Elas possuem uma dupla jornada de trabalho e procuram equilibrar com maestria tudo o que fazem. Apesar das dificuldades, a família é um dos pilares dos seus negócios e a força que elas precisam para continuar em frente", explica Carla Panisset, gerente de Empreendedorismo Social do Sebrae Rio.

Em relação ao preconceito de gênero, 83% das mulheres acreditam que não sofreram ao longo da carreira. Enquanto 17% já sofreram preconceito por ser mulher no seu negócio. Já em relação de presenciar essa situação com outras mulheres, 55% não viram, 42% assistiram e 3% não sabem opinar.

"No que diz respeito à confiança e segurança de si enquanto donos de negócios, os homens apresentam melhor desempenho que as mulheres. Entretanto, a pesquisa indica que elas são mais dispostas a buscar ajuda quando se sentem ansiosas e angustiadas. Dentro do Sebrae, as mulheres são as que mais procuram apoio para os seus negócios. Elas são resilientes, não desistem, constroem, buscam se aperfeiçoar e buscam conhecimento", pontua Carla.



CARLA PANISSET
Gerente de Empreendedorismo Social do SEBRAE RIO

TAY DANTAS CRISTELO: A Mágica Voz que Encantou Rock in Rio Brasil e Lisboa!

Por Marcelo Gusmão

Se você pensa que contabilidade e música não têm conexão, é hora de repensar seus valores, quero dizer gostos porque aqui não é só contabilidade na veia!

Eu, com orgulho e grande admiração trago para essa coluna uma amiga de anos que nos últimos eventos do Rock in Rio Brasil e Lisboa foi uma estrela da música e se destacou na área VIP, trazendo não apenas sua incrível voz, mas também uma presença de palco única. Estamos falando de Tay Dantas Cristelo, uma artista que tem conquistado corações e mentes, inclusive o da renomada Julia Baird, irmã de John Lennon.

Imagine uma cena onde a magia da música se une à harmonia familiar na área VIP do Rock in Rio. Tay Dantas Cristelo, acompanhada pelo marido Glaucio Cristelo ao piano e pelo filho Lucas Cristelo na voz e piano, transformou o espaço VIP em um verdadeiro palco de celebração. Julia Baird, que não poupa elogios à voz de Tay, certamente não foi a única a se render ao talento dessa família musical.

A voz forte e rasgada de Tay não é a única razão pela qual ela se destaca. Durante seus shows de voz e violão, a artista surpreende o público com uma habilidade única: a criação de loops de batidas ao vivo tocadas no próprio violão. Isso cria a ilusão de que há mais de uma pessoa no palco, adicionando uma dimensão extra à experiência musical.

Tay Dantas Cristelo não se limita ao Brasil; ela con-

quistou o cenário musical internacional. No ano passado, a cantora brilhou em shows realizados em Portugal, incluindo apresentações no prestigiado Casino Estoril e no Lava Jazz, nos Açores. Não é surpresa que ela tenha sido uma presença marcante na área VIP do Rock in Rio Lisboa, participando dos shows com o Piano Rock e Família Cristelo.

Os shows de Tay não são apenas sobre sua incrível performance vocal; eles também são uma viagem musical através de sucessos de Queen, Beatles, Bruno Mars, Coldplay, Bon Jovi, Lady Gaga, Ed Sheeran e muitos outros. Além disso, Tay presenteia seu público com composições autorais como "Beijos de Sal" e "Num Olhar", disponíveis no Spotify e outras plataformas.

A energia contagiante de Tay não se limita ao palco; ela se estende à plateia. No decorrer do show, o público é convidado a interagir, fazer pedidos e até mesmo cantar junto. Cada apresentação se torna uma grande confraternização, onde a

música transcende o mero entretenimento e se transforma em uma experiência compartilhada.

Se você ainda não teve a oportunidade de testemunhar a magia de Tay Dantas Cristelo, não perca a próxima chance. Com uma voz que ecoa em festivais renomados e uma presença de palco única, Tay está conquistando não apenas os palcos, mas também os corações de fãs ao redor do mundo. Prepare-se para se encantar e celebrar a música



como nunca antes!

Marcelo Gusmão - Sua habilidade em criar loops de batidas ao vivo adiciona uma dimensão única aos seus shows. Como você desenvolveu essa técnica e qual impacto ela teve na sua conexão com o público?

Tay Dantas: Sempre gostei muito de tocar acompanhada por banda ou pelo menos com cajón, que é um instrumento de origem peruana capaz de marcar bumbo e caixa, muito usado em acústicos. Só que nem sempre conseguia algum músico pronto para fazer comigo naqueles shows que pintavam em cima da hora, então comecei a levar uma pedaleira para gravar os loops ao vivo. E foi ali na experimentação nos próprios shows que o processo foi acontecendo. Comecei fazendo duas dobras. Bumbo e caixa. Logo depois já colocava baixo. Hoje em dia coloco outros detalhes para tornar a música mais rica. E o público curte muito ver isso acontecendo ao vivo. Outros pensam que é "playback" e vem me perguntar como faço. Sempre acabo tendo de explicar a um ou outro o processo. Mas o grande barato é que, apesar do



show ser de voz e violão, de uma hora pra outra a gente pode fazer virar uma pista de dança com as batidas. Alguns que vão chegando e vêm só o violão depois me falam: "Nossa, pensei que era uma banda tocando." Acho muito divertido e me sinto acompanhada e mais conectada ao público.

Marcelo Gusmão - Além de brilhar nos palcos do Rock in Rio, você fez shows memoráveis em Portugal. Como foi a experiência de se apresentar em locais exclusivos como o Casino Estoril e o Lava Jazz nos Açores?

Tay Dantas: Foi bastante desafiador já que por lá o público consome muita cultura e também o estilo de música que faço. Eu pensava: será que irão prestar atenção em mim? No primeiro show no Casino Estoril eu estava bem apreensiva. Mas foi incrível. A resposta do público foi extremamente carinhosa e participativa. A plateia tinha de franceses, ingleses a portugueses e espanhóis, então me esforcei para não decepcionar também na questão da pronúncia. Estudei algumas músicas em francês para saber o que estava falando e meu espanhol fluente me ajudou com as músicas latinas. E claro, os sucessos brasileiros não ficaram de fora. Nos Açores a mesma coisa, e acabamos repetindo a dose. Aliás, que lugar lindo cheio de paisagens cinematográficas. Foi incrível!

Marcelo Gusmão - Seu repertório abrange uma variedade de artistas, de Queen a Lady Gaga, além de suas próprias composições. Como você escolhe as músicas para seus shows e o que elas significam para você?

Tay Dantas: Sigo três regras básicas : primeiramente vejo a faixa etária do público. Não dá pra tocar em uma festa de 15 anos as mesmas músicas que eu tocaria em uma festa de 50 anos, porém procuro não deixar nenhuma geração do rock/pop de fora porque sempre tem os tios nas festas dos mais jovens e as sobrinhas nas festas dos mais velhos e o show tem de fazer esse crossover pra ficar divertido pra todos. Em segundo, procuro escolher músicas em que as letras façam sentido pra mim. Antigamente não pensava muito nisso. Mas hoje em dia, católica praticante que sou, me recusaria a cantar algo que de alguma forma ofendesse a minha fé. E há muitas músicas em inglês que carregam mensagens subliminares. Quando sinto cheiro disso tiro do repertório. E em terceiro me pergunto: o show é contemplativo pra cantar junto ou é pra dançar do início ao fim? Aí já faço o setlist em cima disso.

Marcelo Gusmão - A interatividade com o público parece ser uma marca registrada dos seus shows. Como essa troca de energia influencia a sua performance e o que você mais aprecia na resposta do público?

Tay Dantas: Tenho muita alegria em fazer "fã-migos" nos shows. Pra mim, eu sou apenas o arroz,

o acompanhamento. O fio condutor da energia do público. Então, sempre nos shows eles cantam, pedem música. Levo um microfone a mais e faço um momento onde eles sobem pra cantar, enfim tento tornar tudo muito próximo e divertido. Então um show nunca é igual ao outro. Pedidos ao vivo são o ponto alto. Amo quando o set list muda de repente e o público passa a mandar nele.

Marcelo Gusmão - Sua família desempenha um papel importante em suas apresentações, com o marido Glaucio Cristelo ao piano e o filho Lucas Cristelo na voz e piano. Como é para você compartilhar o palco com seus entes queridos e como essa dinâmica familiar se reflete na sua música?

Tay Dantas: É um sonho. Não escolheria outra vida. A família é o maior presente de Deus em nossas vidas e poder estar juntos trabalhando e nos divertindo é a melhor coisa. Meu marido é meu porto seguro além de meu conselheiro musical. Juntos criamos canções, fazemos arranjos de músicas. Procuo ajudá-lo em suas produções e ele nas minhas. É claro, no nosso trabalho em família na "Família Cristelo" fazemos tudo absolutamente

juntos. Imagina, você esposa de músico ou marido de musicista. Ele ou ela entra em turnê. Ficar longe deve ser horrível, nem posso imaginar. Eu e meus meninos somos grudadinhos. Lucas agora com 11 anos já começou a fazer arranjos e criar bastante e tem sido muito importante em nossas finalizações no estúdio. Ele sempre fala se gostou ou não e seus argumentos são sempre muito conscientes. Nosso pequeno nos orgulha muito.

Marcelo Gusmão - Você participou dos shows com o Piano Rock e Família Cristelo no Rock in Rio Lisboa. Como foi essa experiência de colaborar com outros artistas e trazer um toque especial aos eventos?

Tay Dantas: Foi incrível. E mais uma vez fomos em família. Era assim: começava com o Glaucio no instrumental com o Piano Rock, depois ele me chamava pra cantar e em seguida vinha a cereja do bolo: o Lucas. Quando os 3 estão no palco a energia é muito forte e as pessoas se emocionam porque percebem nossa emoção e alegria em estarmos ali juntos. Fizemos muitos amigos na terrinha.

Marcelo Gusmão - Suas composições "Beijos de Sal" e "Num Olhar" têm recebido grande atenção. Pode compartilhar um pouco sobre o processo de criação dessas músicas e o que as torna especiais para você?

Tay Dantas: As músicas retratam nossos gostos pessoais como praia e natureza e nosso apreço pela família e pelo amor. Deus é amor. O Glaucio começa a tocar uma melodia e um assunto se destaca em minha mente nesse momento. Então procuro desenvolver a letra, no mesmo dia pedindo a opinião dele. Num olhar falar daquela coisa de que basta um olhar para nos comunicarmos com quem amamos e Beijos de Sal traz uma metáfora onde o parceiro é tão parceiro que vira o seu long John. É um reggae folk pra quem curte pegar umas ondas em família.

Marcelo Gusmão - Além dos grandes nomes internacionais, seu repertório inclui artistas brasileiros como O Rappa e Legião. Como você escolhe equilibrar influências internacionais e nacionais em suas apresentações?

Tay Dantas: Sempre atenta ao gosto do público e também às letras, preferindo as que fazem co-



nexão comigo de alguma maneira. Legião é quase unânime, sou fã da época em que as composições tinham mais poesia e nos faziam pensar. Procuo trazer músicas que fizeram sucesso e que não tocam mais nas rádios além é claro de trazer versões de músicas atuais.

Marcelo Gusmão - Você mencionou que a sua voz recebeu elogios de Julia Baird, irmã de John Lennon. Como essas palavras de reconhecimento impactaram sua carreira e como é ser elogiada por alguém com uma conexão tão íntima com a música?

Tay Dantas: Isso me marcou muito porque foi a primeira vez que acreditei que minha voz deveria ser um pouco legal. Na verdade nunca levei muita fé em mim. As pessoas falavam, eu tinha bons feedbacks mas sempre fui muito crítica. Não gostava de me ouvir. Receber esse elogio da Julia em 2004 me fez prestar mais atenção que o que eu estava fazendo poderia de fato ser meu futuro. Procurei me aprimorar, estudei muitas técnicas e hoje em dia tenho a alegria de ajudar outras pessoas como coaching vocal quando não estou fazendo shows. Fico muito feliz em ver meus alunos acreditando neles e cantando por aí.

Marcelo Gusmão - O público é convidado a fazer pedidos durante seus shows. Qual foi o pedido mais surpreendente ou inusitado que você já recebeu e como você lida com esses momentos de espontaneidade?

Tay Dantas: O pedido mais inusitado foi um rap que nunca ouvi falar mas mesmo assim coloquei no Spotify pra ver se dava pra fazer algo ali nem que fosse um pedacinho. Mas quando ouvi não tinha nenhuma melodia. Era tudo falado do início ao fim. Aquele refrão "cantável" não existia. □ Aí ficou impossível. Eu amo os pedidos. Às vezes alguém que não conhece meu estilo pede um sertanejo universitário. Como só conheço sertanejo raiz acabei fazendo uma versão pop rock de Evidências e a toco pra não perder a amizade.

Marcelo Gusmão - Como eu sou amigo e conhecido da Família há bastante tempo eu queria que você nos contasse a importância da religião na sua vida e como você lida com os intemperes que a vida nos apresenta no dia a dia? E quais são os projetos para o ano de 2024 e mande um recado para nossos leitores por favor!

Tay Dantas: Deus está sempre em primeiro lugar. Tudo o que fazemos consagramos a Ele. Eu e minha família procuramos sempre dar testemunhos das obras que Ele tem realizado em nossas vidas desde que nos convertimos completamente. Eu e o Glaucio estamos juntos há 18 anos, casados na igreja, servindo a nossa paróquia uma vez por mês como músicos. É o mínimo que podemos fazer para agradecer a Deus o dom que Ele nos deu. E para fortalecermos nossa Fé e nossa união todos os dias oramos juntos em família.

Quando Deus está em primeiro lugar estamos sempre mais fortes para lidar com as intempéries e saímos sempre mais fortes delas.

Em 2024 estaremos em turnê em família com o Piano Rock e com a Família Cristelo e já deixo um recado para os leitores: Um beijo carinhoso a todos, que Deus abençoe e apareçam nos shows da Família Cristelo e do Piano Rock para uma experiência cheia de música e carinho!



MARCELO GUSMÃO
Publicitário

Instagram: @marceloagusmao

Frustrado com a lentidão no processamento da folha de pagamento?

Venha para a Alterdata, onde sua folha pode ser processada em segundos por funcionário.

alterdata

Você sabe o que é responsabilidade civil?

Responsabilidade civil nada mais é que:

O dever de reparar o dano causado a um terceiro.

Você é um contador ou tem um escritório/empresa de contabilidade e seu cliente foi pego pela Receita Federal, Estadual, Municipal, por algum erro quando da prestação de serviço, perda de prazo, desenquadramento, até mesmo por uma falha interna de um funcionário hoje afastado, não se pode fazer nada a não ser reparar o dano causado ao terceiro (seu cliente) e pagar a multa e correção imputada ao mesmo.

Essa parece uma cena impossível, mas hoje em dia é cada vez mais comum com a evolução da Inteligência Artificial e dos programas da Receita federal entre outros órgãos do Governo o cruzamento de dados das empresas.

A Bavini Ferreira Corretora é especialista na área contábil, senda a maior no segmento de seguros de responsabilidade civil profissional, criou um portal personalizado www.contadorprotegido.com.br para facilitar e sobre tudo descomplicar a contratação dessa tão importante garantia "uma apólice de seguro" no momento que imprevistos acontecerem.

Você hoje está protegido? Não esqueceu de alguma DARF? Não perdeu o prazo de transmitir uma obrigação, segura a obrigatória ou a acessória?

Conte SEMPRE com a equipe da Bavini Ferreira Corretora de Seguros.

E lembre-se, **CONSULTE-NOS É MAIS SEGURO!** ■

SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL PARA PROFISSIONAL CONTABILISTA

CONTRATE AGORA MESMO O SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL PARA SEU ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE. PREVINA-SE.

Conheça suas vantagens:

- Baixo custo de contratação;
- Preservação da imagem da sua empresa;
- Reparação a terceiros (seus clientes) prejudicados;
- Proteção do patrimônio (empresário contábil)



Contador Protegido

www.contadorprotegido.com.br

 Bavini Ferreira
CORRETORA DE SEGUROS
Consulte-nos, é mais seguro!



Bavini Ferreira

CORRETORA DE SEGUROS

MULHERES que inspiram MULHERES inspiradoras

8M



CCSH
CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UFSM

Por Júlia Almeida

Neste 8 de março, dia Internacional das Mulheres, buscamos contar as histórias de mulheres que inspiram, pelas suas histórias de vida, trajetórias profissionais e pela força que cada uma delas possui para enfrentar os desafios do cotidiano, e desta forma, fortalecemos a rede de apoio entre essas mulheres.

Ser mulher é viver uma luta constante, contra o preconceito, a desigualdade, a desvalorização, a sobrecarga e combater diariamente a necessidade de legitimação e aprovação do outro.



SHEILA KOCOUREK
Diretora do CCSH e docente do
Departamento de Serviço Social

Nasceu em Ibirubá, cidade do interior do Rio Grande do Sul. Cercada pelo patriarcado enraizado e pela cultura caracterizada pela presença masculina em espaços de autoridade, Sheila encontrou em sua mãe o exemplo de liderança feminina: “Sempre tive a presença da minha mãe que exerceu na maior parte da sua vida cargos bem relevantes dentro do espaço que ela trabalhava, era uma das poucas mulheres que ocupavam cargos de destaque dentro desse cenário. Em muitos momentos eu a via sozinha como mulher no cargo de gestão, e então vi a possibilidade de que as mulheres também poderiam ocupar espaços de gestão, afinal ela se destacava dentro desse cenário”.

Durante sua trajetória profissional Sheila assumiu um perfil de gestão em coordenações de cursos e na direção da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Unipampa, atualmente é a primeira mulher eleita como Diretora do Centro. “Nessas últimas eleições aconteceu uma reconfiguração, na qual o CCSH e os outros Centros passaram a ter a presença mais forte de mulheres à frente da gestão. Começamos a ver essa transformação não só no discurso, mas no cotidiano, na interferência das decisões, na capacidade de conduzir os processos de trabalho do qual em muitos momentos estivemos em segundo plano” – afirma a docente. A diretora conta que existiram dificuldades quando se candidatou ao cargo, “Considero como uma etapa que estamos conseguindo superar um outro tempo histórico, que com o ingresso de muitas mulheres na gestão me transmitiu um aconchego”.

Sheila acredita que essa representatividade de mulheres

em posições de liderança demonstra a luta pela equidade de que buscamos, a presença feminina também inspira outras mulheres, de que todas podem realizar tudo que desejam. “Até uns 20 anos atrás havia uma cisão entre o que era o lugar de mulher e de homem, hoje acredito que está demarcação não existe com tanta força. Na Universidade se espera que não haja essa diferenciação, que ambos terão características diferentes e estão aptos e são competentes para exercer esse papel”.

“Muitas vezes há um nível de segregação entre as próprias mulheres, precisamos nos reconhecer todas como mulheres, para constituir uma rede de apoio fortalecida”.



ALICE LAMEIRA FARIAS
Chefe da Secretaria Integrada de Graduação III

A servidora Técnico-Administrativa em Educação (TAE), sócia fundadora do Grupo de Apoio e Incentivo a Adoção (GAIA) e coordenadora do projeto de Extensão Esperançando, Alice Farias, participa ativamente na luta pelos direitos dos jovens em situação de adoção. Mãe de dois filhos, Alice explica como ingressou no GAIA e sua motivação para participar do grupo: “Meus dois filhos chegaram pelas vias da adoção, tudo o que eu faço e desempenho hoje é em função deles. Em 2010 quando minha filha chegou para nós, eu morava em Alegrete. Quando vim para Santa Maria, em 2012, me inseri no GAIA – que estava iniciando na cidade – em função dela, porque eu estava nesse processo da maternidade

pela adoção, que eu sabia que iria ter muitos desafios no decorrer”.

Com apoio da docente Luciana Traverso, e da servidora da Proplan, Elisete Kronbauer, Alice criou o projeto Esperançando, ação que auxilia na autonomia de jovens de 14 a 20 anos que moram ou já deixaram instituições de acolhimento. “Quando fundamos o GAIA comecei a visualizar outras questões, não só do mundo adotivo, mas do mundo dessas crianças que vivem nos acolhimentos em busca de uma adoção ou que não conseguem uma família adotiva, e estão lá naquele mundo invisibilizadas. Então do GAIA, eu parti para o Esperançando e hoje vendo o desenvolvimento do projeto e tudo que conseguimos fazer, me deixa muito realizada como profissional. Os meus filhos foram a inspiração para eu estar desenvolvendo esse projeto”.

Segundo ela, tanto no ambiente profissional quanto na sua atuação no projeto de extensão existe uma rede de apoio entre as mulheres que motivam umas as outras, “Não é fácil ser mulher, porque temos que ser trabalhadoras, mães, e dar conta de todas as atividades que fazem parte da nossa vida, como a atenção na família, as responsabilidades dentro do trabalho. Acho que conversando entre as colegas servidoras, nós conseguimos nos apoiar, e ver que não estamos sozinhas, essa conversa entre colegas é importante para nos fortalecer”.

Por ser mãe de menina, Alice afirma que busca ensinar a sua filha sobre seus direitos como mulher e desta forma busca desconstruir esses estereótipos construídos por todos esses anos. “Eu preciso que ela veja os direitos dela e que ela não precisa aceitar tantas coisas que as mulheres no passado aceitavam, em virtude de toda a sociedade. É uma luta diária para desconstruir uma coisa que há anos é construída”.

“Ter professoras mulheres ministrando aulas e desenvolvendo seu trabalho, mostra a força da mulher – dentro da educação quanto da sociedade – para incentivar outras mulheres a seguir qualquer carreira que queiram”

**LUCIANA TRAVERSO**

Docente do Departamento de Ciências Administrativas

Natural de Joaçaba, interior de Santa Catarina, Luciana, se formou em Letras (Português/Inglês) pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, após ter concluído a graduação em Tecnólogo em Hotelaria e mestrado em Turismo e Hotelaria. Filha de uma mãe professora e um pai veterinário, Luciana conta que desde cedo seus pais não queriam mais professores em casa “Acabei fazendo hotelaria para trabalhar com empresas, pois não ia ser professora, mas acabei efetivamente em uma sala de aula, fazendo mestrado, doutorado e trabalhando com a parte de gestão. Venho para cidade e começo a trabalhar na Universidade Pública, e aqui em Santa Maria fiz muitos amigos e construí uma vida muito diferente de onde eu vinha”.

Mãe da Maria Eduarda, de 10 anos, Luciana decidiu se tornar mãe solo por meio da adoção quando, mesmo com a preocupação da família, enfrentou as dificuldades e encontrou uma rede de apoio na cidade, “Qualquer coisa que eu preciso eu tenho uma rede de apoio grande aqui em Santa Maria, apesar de vivermos só nós duas, eu nunca me senti sozinha. E eu sempre peço ajuda, então se acontecer alguma coisa eu tenho para quem ligar”. De acordo com Luciana, ser mulher na sociedade é matar um leão por dia e, apesar disso, as mulheres encontram uma nas outras o apoio para enfrentar os desafios e preconceitos velados, e esse acolhimento é importante para que todas consigam se manter de pé, “Eu vejo nas mulheres que quando estamos cansadas,

exaustas, ainda temos um toque de ‘senta aqui, vamos conversar’, aquela sororidade de uma abraçar a outra”. Afirmo ainda que entende que por ser servidora pública vive em uma situação confortável, porém, quando olha para realidade do mundo, percebe que as dificuldades aumentam em cada contexto que essa mulher está inserida.

Luciana procura carregar o lado positivo e os aprendizados que serão construídos através das dificuldades enfrentadas pelo caminho, “Os problemas vêm para nos ensinar, então quando aprendemos a lição ela não se repete, e se não aprendemos ela segue se repetindo. Às vezes temos vários medos que carregamos, precisamos ir deixando-os para que venha um novo aprendizado e uma nova fase, então eu recomeço assim.”

“Precisamos dessas mulheres exercendo a profissão, em cargos de liderança. E que possamos realmente ter um olhar mais inclusivo para o ser humano, afinal de contas ao entrar numa universidade pública a proposta é justamente contribuir para que a possamos evoluir enquanto sociedade, precisamos ser uma sociedade melhor”.

**MILENA FREIRE DE OLIVEIRA CRUZ**

Coordenadora do Curso de Publicidade e Propaganda e Docente do Departamento de Ciências da Comunicação

Natural de Natal, Rio Grande do Norte, a docente do Departamento de Ciências da Comunicação, Milena Freire, participa ativamente na luta pela igualdade de gênero e social, pelos direitos das mães universitárias e

pesquisadoras. “Na minha história me reconheço como mulher pelo meu percurso profissional associado à maternidade. Sempre tive interesse no campo das ciências sociais, e no momento em que me tornei mãe as questões do feminismo me caíram no colo. Apesar de reconhecer o meu privilégio, afinal precisei de 30 anos para perceber as desigualdades de gênero na prática. Depois de ter uma filha mulher tive o olhar, no ‘como você educa uma mulher para que ela seja sensível e que tenha uma percepção aguçada para colocar limites, e falar suas vontades’. A docente busca fomentar o debate na sala de aula estabelecendo relações que respeitem a pluralidade.

A docente pesquisa e trabalha com seus alunos sobre a inviabilização dos trabalhos domésticos – que por não ser remunerado é desvalorizado pela sociedade -, das desigualdades encontradas pelas mulheres dentro do campo científico, principalmente quando a maternidade começa a fazer parte de suas vidas, além de questionar os critérios, prioritariamente produtivista, “vale o quanto você produz”, para os pesquisadores nesse ambiente acadêmico. “Esse mecanismo ignora as outras dinâmicas da vida privada, que fazem parte culturalmente da vida especialmente das mulheres. Então quando uma mulher ocupa determinada posição é importante olhar de perto para a história dessa pessoa, para entender a que custo ela consegue fazer um malabarismo para se manter ali, qual o custo para a manutenção dessa produtividade”.

Milena afirma que é importante ter mulheres em cargos de liderança, porém é preciso pensar sobre a trajetória e os desafios que essa mulher teve que enfrentar ao longo do caminho: “Essas mulheres que hoje ocupam esses lugares normalmente vem de uma longa trajetória, e muitas vezes passam pela desigualdade dentro do meio acadêmico. Para que elas entendam a importância da manutenção dessa luta desde a graduação, e pelos seus espaços no mercado de trabalho”.

“Depois de ter uma filha mulher tive o olhar, no ‘como você educa uma mulher para que ela seja sensível e que tenha uma percepção aguçada para colocar limites, e falar suas vontades’.



FABIANE GRACIANO
Chefe do Núcleo de Gestão Orçamentária

Nascida em Santa Maria de uma família humilde, com poucas oportunidades, Fabiane foi a primeira da família a se formar no Ensino Superior. Ingressou na UFSM como Assistente em Administração em 2021 e se tornou Chefe do Núcleo de Gestão Orçamentária (NOR) em 2023. Ela acredita que ser mulher na sociedade é inspirar as outras pessoas a vencer os desafios, se tornar um bom exemplo para outras mulheres, “hoje em dia temos que nos provar cada vez mais, que somos capazes, porque a sociedade ainda é muito machista, então uma mulher no poder causa um impacto diferente. E as mulheres precisam comprovar a capacidade de estar no poder”.

Fabiane acredita que é importante que mulheres ocupem espaços de liderança, pela inspiração e o que elas podem representar para outras mulheres que almejam determinada profissão, para que elas percebam que é possível. Durante sua trajetória profissional, a chefe do NOR enfrentou dificuldades e sentiu a pressão da sociedade: “O fato de ser mulher negra me criou alguns obstáculos, além de tu se provar por ser mulher, tem que provar o teu profissionalismo, a tua capacidade. O fato de ser negra, traz um peso ainda maior, porque a maioria das pessoas tende a menosprezar”. Ela complementa afirmando que se considera uma pessoa privilegiada por ter o reconhecimento profissional, porém infelizmente não é uma realidade na maioria dos lugares, “sou uma exceção porque a grande maioria das mulheres negras ainda são discriminadas, por serem mulheres e por serem negras, assim passam por obstáculos ainda maiores que as demais mulheres”.

De acordo com Fabiane, as mulheres, principalmente na direção do centro, são bem unidas e ajudam umas às outras, e assim se forma essa rede de apoio e acolhimento. Mãe de uma filha, a chefe do núcleo comenta sobre a chegada da maternidade: “A maternidade me ensinou a ser uma pessoa melhor em todos os sentidos, e principalmente de ser mulher e mãe de uma filha mulher me dá um comprometimento ainda maior com o futuro da minha filha, e deixar um mundo melhor para ela e ensiná-la desde pequena a importância dela ser uma mulher de força e correr atrás do que ela acredita, assim como eu fui criada”.

“O fato de ser mulher negra me criou alguns obstáculos. Além de tu se provar por ser mulher tem que provar o teu profissionalismo, a tua capacidade. O fato de ser negra, traz um peso ainda maior, porque a maioria das pessoas tende a menosprezar, então, tu tem que provar o que tu é, e por ser mulher e negra a provação é dupla”.

Também buscando uma reflexão sobre as mulheres inspiradoras que encontramos na nossa jornadas, a Biblioteca Setorial do CESH integra-se ao 8M. A partir do mural “Fortalecendo o que nos pertence”, que conta com personalidades femininas marcantes, convidamos nossa comunidade para conhecer as obras de algumas personalidades presentes no painel que estão disponíveis para empréstimo na BSCSH. O mural foi inaugurado também para o 8M, no ano de 2018!

As obras destacadas estão no expositor durante todo o mês de março! Venha conferir e mergulhe na inspiração dessas mulheres extraordinárias!






CONTADOR
AUMENTE SUA RECEITA:
AGREGUE UM PORTAL DE EMISSÃO DE
NOTA FISCAL AO SEU SITE

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ASSOCIADOS **SESCON-RJ**




Envie mensagem em (11) 2339-5807

COLUNA DA ALINE COSTA

**Liberdade por trás da mulher
empreendedora, que perseguem seus
sonhos e desafiam seus limites.**



ALINE COSTA
Contadora e Diretora do Sescon/RJ
alinecosta@ascontec.com.br

A liberdade por trás da mulher empreendedora é um fenômeno multifacetado que transcende as fronteiras do mundo dos negócios, permeando aspectos sociais, econômicos e pessoais.

O empreendedorismo para as mulheres não é apenas uma busca por sucesso financeiro, mas também uma jornada em direção à independência, autonomia e realização pessoal. Ao longo da história, as mulheres têm enfrentado inúmeras barreiras para entrar no mundo dos negócios. Discriminação de gênero, expectativas sociais e falta de acesso a recursos foram apenas algumas das muitas dificuldades que as mulheres empreendedoras enfrentaram. No entanto, apesar desses obstáculos, as mulheres têm mostrado uma incrível resiliência e determinação em buscar seus objetivos empreendedores. Nos últimos anos, houve um aumento significativo no número de mulheres que estão assumindo papéis de liderança e lançando seus próprios empreendimentos. Esse aumento pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo mudanças nas atitudes sociais em relação ao papel das mulheres na sociedade, avanços legislativos que promovem a igualdade de gênero e políticas que incentivam o empoderamento feminino.

Uma das principais formas em que o empreendedorismo oferece liberdade para as mulheres é através da flexibilidade. Ao criar seus próprios negócios, as mulheres têm a oportunidade de definir seus próprios horários, conciliando assim suas responsabilidades profissionais e pessoais de uma maneira que funcione melhor para elas. Isso é especialmente importante para mulheres que são mães ou cuidadoras, pois lhes permite equilibrar suas carreiras com suas responsabilidades familiares.

Além da flexibilidade, o empreendedorismo também oferece às mulheres a oportunidade de buscar seus interesses e paixões. Ao lançar um negócio, as mulheres têm a liberdade de seguir seus sonhos e perseguir oportunidades que as inspirem. Isso pode levar a uma maior satisfação no trabalho e uma sensação de realização pessoal que pode ser difícil de alcançar em um emprego tradicional.

Outro aspecto importante da liberdade por trás da mulher empreendedora é a capacidade de criar impacto e mudança na sociedade. Muitas mulheres empreendedoras estão usando seus negócios como uma plataforma para promover causas importantes, como a igualdade de gênero, a sustentabilidade ambiental e o empoderamento das mulheres. Ao fazer isso, elas estão não apenas construindo empresas bem-sucedidas, mas também fazendo a diferença no mundo ao seu redor. No entanto, apesar dos avanços significativos que foram feitos, as mulheres ainda enfrentam desafios únicos no mundo dos negócios. A falta de acesso a financiamento, a desigualdade de remuneração e a falta de representação em cargos de liderança são apenas algumas das muitas questões que ainda precisam ser abordadas. Para superar esses desafios, é crucial que continuemos a apoiar e capacitar as mulheres empreendedoras, fornecendo-lhes os recursos e oportunidades de que precisam para ter sucesso.

Em suma, a liberdade por trás da mulher empreendedora é uma força poderosa que está impulsionando mudanças positivas em todos os aspectos da sociedade. Ao criar seus próprios negócios, as mulheres estão redefinindo o que é possível e inspirando outras a seguirem seus passos. Com o apoio contínuo e o empoderamento das mulheres empreendedoras, podemos construir um futuro mais igualitário e inclusivo para todos.

Seja uma mulher que se atreve a perseguir seus sonhos, a DESAFIAR limites e enfrentar o desconhecido frequentemente. Descubra um mundo de experiências enriquecedoras... a vida acontece para as CORAJOSAS, para os que não se CONTENTAM EM APENAS EXISTIR.

Portanto, seja ousada na busca pelos seus objetivos, encare os desafios com determinação e abrace as reviravoltas da vida como oportunidades de crescimento. No final das contas é nas escolhas corajosas que se escreve uma história verdadeiramente significativa.



frogpay

Uma fintech disruptiva com soluções de pagamentos inovadoras para o seu negócio.

@frogpayoficial | 0800 591 3717 | frogpay.com.br

A FrogPay é uma fintech disruptiva que traz soluções de pagamentos inovadoras para o seu negócio. Com uma maquininha de cartão versátil, ela não só aceita pagamentos tradicionais, mas também suporta tecnologias avançadas como o Pix e pagamento por aproximação. Essa abordagem diversificada agiliza a experiência do cliente, tornando as transações mais rápidas e convenientes.

Mas a inovação não para por aí. A FrogPay vai além, fornecendo relatórios detalhados e ferramentas de gestão financeira avançada. Isso capacita empreendedores a tomar decisões estratégicas baseadas em dados concretos, melhorando a eficiência operacional e impulsionando o crescimento dos negócios.

O foco da FrogPay é claro: simplificar as transações financeiras por meio da tecnologia. Ao fornecer uma experiência de pagamento mais inteligente e eficaz, a fintech está moldando o futuro dos pagamentos. Seu compromisso com a simplicidade e eficiência torna as operações comerciais mais suaves e eficazes.

Mais do que apenas uma solução de pagamento, a FrogPay é uma parceira confiável para os empreendedores. Ela acredita no potencial dos negócios e trabalha para impulsionar o sucesso de seus clientes. Ao transformar as transações financeiras, a FrogPay está abrindo as portas para um futuro de pagamentos mais inteligentes, ágeis e preparados para os desafios modernos.

Roberto A. K. Pereira
Business Partner

frogpay



TEMAS DO BRASIL

O Futebol Feminino e seus desafios, preconceitos e dificuldades...

Por Matheus Pimentel

O futebol feminino no Brasil é uma modalidade que enfrentou muitos desafios, preconceitos e dificuldades para se desenvolver e se consolidar. Neste artigo, vou contar um pouco da sua história, desde as suas origens até os dias de hoje.

As origens do futebol feminino no Brasil

O futebol feminino no Brasil tem suas origens no início do século XX, quando as mulheres começaram a se interessar pelo esporte. Embora o futebol fosse predominantemente visto como uma atividade masculina, as mulheres não deixaram de lutar por seu lugar dentro dos campos.

As primeiras referências de partidas de futebol disputadas por mulheres surgiram nos anos 20. Registros mostram a prática, ainda de forma tímida, em circos e celebrações de festas juninas, em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. O futebol feminino era tratado como uma performance, um show e não uma partida.

Até a década de 40, o futebol entre mulheres existia longe de clubes ou grandes ligas. Havia prática em periferias, mas não há registros de uma seleção. Apesar de ainda não ser proibida, a modali-

dade era considerada violenta e ideal apenas para homens.

A proibição do futebol feminino no Brasil

Em abril de 1941, o presidente Getúlio Vargas assinou um decreto lei (3199, art 54) que proibia as mulheres de praticarem esportes que não fossem "adequados a sua natureza". Neste mesmo ano, o Conselho Nacional de Desportos publicou uma lista de esportes proibidos para as mulheres, entre eles o futebol, o halterofilismo, o beisebol e as lutas.

O discurso que acompanhava o veto desses esportes era de que eles poderiam afetar as funções orgânicas, o equilíbrio psicológico e até prejudicar a capacidade das mulheres serem mães. A historiadora Aira Bonfim, especializada em futebol feminino, supõe que ninguém estava, de fato, preocupado com a saúde biológica ou com que as mulheres se machucassem. Segundo a especialista, tudo não passou de uma tática para limitar a liberdade das mulheres, suas atividades no tempo livre e suas capacidades de expressão. Além disso, havia preconceito, já que muitas jogadoras eram de estratos sociais mais baixos e algumas eram homossexuais.

Mesmo com a proibição em vigor, muitas mulheres continuaram a jogar futebol, adotando estratégias para contornar a lei. Algumas se disfarçavam de homens, praticavam à noite ou em locais privados, e até participavam de eventos beneficentes. A historiadora Giovana Capucim e Silva, autora do livro "Mulheres Impedidas: A proibição do futebol feminino na imprensa de São Paulo", sugere que a resistência estatal foi apenas um dos obstáculos enfrentados por elas para jogar futebol.

A regulamentação do futebol feminino no Brasil

O futebol feminino só foi legalizado no Brasil em 1979, no governo do presidente João Figueiredo, após 38 anos de proibição. A partir daí, o esporte começou a ganhar mais visibilidade e apoio. Em 1983, foi realizada a primeira competição oficial de futebol feminino no país, o Torneio Internacional de Futebol Feminino, organizado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que contou com a participação de quatro seleções: Brasil, Chile, Argentina e Itália. O Brasil foi o campeão, com uma vitória por 4 a 1 sobre a Itália na final.

Em 1986, foi criada a primeira liga nacional de futebol feminino, a Copa Brasil, que teve como primeiro campeão o Radar, do Rio de Janeiro. Em 1988, foi realizada a primeira Copa do Mundo de

Futebol Feminino, na China, que não foi reconhecida pela FIFA, mas contou com a participação de 12 seleções, incluindo o Brasil, que ficou em quarto lugar.

A evolução do futebol feminino no Brasil

O futebol feminino passou por uma significativa evolução ao longo dos anos. O Brasil se tornou uma das potências mundiais da modalidade, conquistando títulos e revelando grandes talentos. Entre as principais conquistas do futebol feminino brasileiro, destacam-se:

- A medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 2004, em Atenas, e de 2008, em Pequim

- A medalha de ouro nos Jogos Pan Americanos de 2003, em Santo Domingo, de 2007, no Rio de Janeiro, e de 2015, em Toronto, vencendo as três finais contra os Estados Unidos

- O vice campeonato na Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2007, na China, perdendo a final para a Alemanha por 2 a 0

- O título da Copa América de Futebol Feminino de 1991, 1995, 1998, 2003, 2010, 2014 e 2018, 2022 sendo o maior vencedor da competição

Entre os grandes talentos do futebol feminino brasileiro, destacam-se:

- Marta: considerada por muitos a maior jogadora de todos os tempos, Marta é a líder da seleção brasileira, com quem disputou cinco Copas do Mundo e quatro Jogos Olímpicos. Marta também brilhou em diversos clubes, como Umeå, Los Angeles Sol, Santos, Orlando Pride e UFC Rosengård. Marta é a maior artilheira da história da Copa do Mundo de Futebol Feminino, com 17 gols, e a única jogadora a ganhar seis vezes o prêmio de melhor jogadora do mundo.

- Formiga: considerada por muitos a maior volante da história do futebol feminino, Formiga é a jogadora com mais participações em Copas do Mundo e Jogos Olímpicos, com sete. Formiga também se destacou em diversos clubes, como São Paulo, PSG e Corinthians. Formiga é a jogadora mais velha a marcar um gol em uma Copa do Mundo de Futebol Feminino, aos 41 anos.

- Cristiane: considerada por muitos a maior atacante da história do futebol feminino, Cristiane é a vice artilheira da seleção brasileira, com 96 gols, atrás apenas de Marta. Cristiane também se destacou em diversos clubes, como Wolfsburg, Corinthians e São Paulo. Cristiane é a maior artilheira da história dos Jogos Olímpicos, com 14 gols, e a única jogadora a marcar um hat trick em duas edições diferentes.

O futebol feminino no Brasil é uma modalidade que superou muitos obstáculos, mas ainda enfrenta muitos desafios, como a falta de investimento, de estrutura, de apoio e de valorização. Apesar disso, o futebol feminino no Brasil é uma fonte de orgulho, de inspiração e de representatividade para milhões de pessoas que amam o esporte. O futebol feminino no Brasil é, acima de tudo, uma paixão e celebra a vida.

(1) A História do Futebol Feminino no Brasil - home globo.

<https://interativos.ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino>.

(2) A história do futebol feminino no Brasil | Politize!. <https://www.politize.com.br/futebol-feminino/>.

(3) História do Futebol Feminino no Brasil História Antiga. <https://bing.com/search?q=hist%c3%b3rico+do+futebol+feminino+no+brasil>.

(4) História do Futebol Feminino no Brasil História Antiga. <https://www.historiaantiga.com/historia-do-futebol-feminino-no-brasil/>.



MATHEUS PIMENTEL
Bacharel em Administração
Instagram: @matheus.pimentel

ALTERDATA SOFTWARE INAUGURA ESPAÇO RIO



Uma das empresas mais importantes do país inaugura no Rio a sua mais nova sala empresarial.

Batizada de Espaço Rio Alterdata, o espaço está destinado ao desenvolvimento empresarial e tecnológico e foi criado para proporcionar um ambiente diferenciado e propício para o networking.

Segundo Ladmir Carvalho, CEO e Co-fundador da empresa, "o espaço representa o compromisso contínuo da empresa em fortalecer as conexões entre profissionais do ramo tecnológico, empreendedores, gestores, parceiros Institucionais e clientes". - Esse ambiente dinâmico e colaborativo servirá como ponto de encontro para trocar ideias, fomentar parcerias, promover capacitação, impulsionar a inovação tecnológica e realizar eventos em prol do empreendedorismo no Rio de Janeiro - explicou.

CONEXÃO

Para Ladmir Carvalho " estamos vivendo um mundo virtual, onde as pessoas estão se comunicando à distância. E sentimos que nessa conexão à distância é boa para quem está longe, mas ruim para

quem está perto. Por isso, criamos o Espaço Rio Alterdata. Um ambiente para aproximação, um centro para troca de informação".

Concluindo, ele pontuou que " assim, a Alterdata poderá compartilhar os conteúdos gerados dentro da empresa e trazer novidades de fora, descobrir novos desafios e entender, principalmente, as grandes ameaças. O espaço tende a ser um marco na nossa estrutura para que tenhamos um ambiente de aprendizado contínuo".

MAIS DE UM MILHÃO DE USUÁRIOS

Ao longo de seus 34 anos de existência, a Alterdata se destaca pela excelência e compromissos com seus mais de 60 mil clientes, totalizando mais de 1 milhão de usuários.

Conta com 117 bases em todo o país e é referência no quesito inovação, proporcionando ferramentas que impulsionam o sucesso de diversos negócios em território brasileiro.

O Espaço Rio Alterdata fica na Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 01, sala 420 F, na Barra da Tijuca.



O presidente do SESCON-RJ, Maurício Luz entre Hugo Dias e Flávio Carneiro, respectivamente, Diretor Geral de Vendas e Diretor Nacional de Vendas da Alterdata

SKINCARE E MAQUIAGEM PARA CRIANÇAS E SEUS RISCOS

Por Maria Otília Obali

Cada dia mais na minha rotina de atendimentos me deparo com meninas de 8 a 14 anos que não somente dão uma aula de cuidados diários com a própria pele ou skincare, como também, na maioria dos casos, ajudam as mães, que são de uma outra geração talvez menos ligadas nesse assunto, a seguirem suas rotinas também.

Nos Estados Unidos, a prática das pequenas de invadirem as lojas de cosméticos, testando e consumindo tudo pela frente ficou conhecido por "Sephora Kids", pela enorme presença desse público nos espaços físicos dessa marca e de muitas outras.

Como dermatologista e mãe de uma menina de 6 anos, ao mesmo tempo que me vem uma grande esperança ao projetar que essa geração alfa, nascida após 2010, terá índices menores de câncer de pele relacionado à exposição solar pela maior consciência da importância do uso do filtro solar diariamente, confesso que também sou tomada por uma certa preocupação e angústia ao perceber o quanto essas crianças e adolescentes se tornaram presas fáceis da indústria da beleza com seus frascos com cores chamativas e perfumes sedutores, sem seguir nenhuma orientação adequada de um dermatologista.

Basta acessar as principais plataformas digitais para se deparar com vídeos de crianças e adolescentes já seguindo carreira como influenciadoras digitais que detêm e disseminam rapidamente para outras garotas uma coleção infinita de sérums, hidratantes e ácidos, tudo para garantir o sonho de uma pele perfeita, mesmo que os produtos não sejam indicados para sua idade.

Nossa pele é o maior órgão do nosso corpo humano e desempenha um importante papel de barreira e proteção física e imunológica contra inúmeros agentes externos do nosso ambiente.

Mas, essa função apenas se torna desenvolvida aos 12 anos e dessa forma, a pele dos bebês e das crianças possuem propriedades singulares que devem ser respeitadas como mais sensibilidade, tornando-se assim mais suscetíveis a irritações químicas presentes nesses ativos que podem causar dermatites de contato por irritação primária ou uma absorção maior que a desejada do produto devido à espessura mais fina da pele. Estudos científicos demonstraram que alguns conservantes, por exemplo, podem comprometer o sistema endócrino dessas crianças.

E nesse boom deste nicho de consumidores, meninas em sua grande maioria, há de se ponderar que essa busca incessante pela pele perfeita pode gerar consequências preocupantes como problemas de autoestima e distúrbios de aceitação corporal, que podem comprometer a saúde mental desses jovens pela imensa pressão estética embutida nessa idealização.

Então o que podemos indicar para a pele desses pacientes cada vez mais tão exigentes?

Até os 12 anos, a recomendação médica é apenas lavar com sabonete suave, para remover as impurezas, e aplicar um filtro solar em seguida. Somente em casos de doença de pele, como dermatite atópica ou acne infantil, é que são utilizados cremes de tratamento ou medicamentos, mas sempre com orientação médica. Não é indicado o uso de nenhum produto sobre a pele da criança que não tenha sido prescrito e orientado por um dermatologista.



DRA. MARIA OTÍLIA OBALI
Médica dermatologista

TRANSFORMANDO VIDAS: ONDA DESENCADEADA POR LEI DO VEREADOR LEONARDO VASCONCELLOS, DE TERESÓPOLIS -RJ, SE TORNA UM MARCO NA DEFESA DOS DIREITOS DAS MULHERES.

Num Brasil em constante batalha pelos direitos das mulheres, o ano de 2023 emerge como um marco significativo. Desde o sufrágio feminino em 1932 até a consolidação da Constituição de 1988, a trajetória tem sido uma montanha-russa de avanços e obstáculos. Recentemente, a Lei Maria da Penha, em 2006, representou um dos maiores progressos na proteção das mulheres. Mas foi em 2023 que um novo capítulo se abriu, com a promulgação da Lei 14.674, garantindo auxílio-aluguel para mulheres vítimas de violência doméstica.

Apesar de ter sido amplamente celebrada e destacada pela mídia após sua promulgação, a história da Lei 14.674/2023 tem um começo muitas vezes negligenciado, longe dos corredores de Brasília, surgindo no interior do estado do Rio de Janeiro, na cidade serrana de Teresópolis. Este marco foi concebido pela visão de um jovem parlamentar, o atual presidente da câmara municipal de Teresópolis o Vereador Leonardo Vasconcellos (União Brasil), que em 2019 propôs a primeira lei conhecida no país concedendo, em nível municipal, o auxílio-aluguel para mulheres vítimas de violência doméstica. Essa iniciativa desencadeou uma onda que se espalhou por diversas outras cidades, com destaque para capitais como Fortaleza (CE) e São Paulo (SP), até se tornar um direito garantido para todas as brasileiras.

Segundo Leonardo, a inspiração para a proposta da lei veio principalmente da sua crença na importância fundamental da escuta ativa. Leonardo Vasconcellos destaca: "Ouvíamos muitos relatos de mulheres que, desesperadas, buscavam os serviços de proteção, mas retornavam ao lar violento pela falta de recursos. A criação do auxílio-aluguel

foi uma resposta imediata para interromper esse perigoso ciclo.

Ele enfatiza que o auxílio-aluguel para mulheres vítimas de violência, apesar de parecer algo simplório diante da complexidade do problema, acaba se tornando a oportunidade crucial para uma mulher escapar de um ambiente familiar violento e recomeçar sua vida.

"Em resumo estamos simplesmente falando de garantir a premissa de que a mulher é quem ela quiser ser, como quiser ser e onde quiser ser". Complementa Leonardo Vasconcellos.

Hoje, um direito ampliado para milhões, a garantia do auxílio-aluguel para mulheres vítimas de violência doméstica pode ter colocado o ano de 2023 em destaque no rol das conquistas das mulheres no Brasil. No entanto, com certeza há um espaço na história muito especial reservado para o ano de 2019 e o nascimento de uma ideia simples, mas com poder arrebatador de transformar vidas.



LEONARDO VASCONCELOS
Vereador de Teresópolis